



Urologista Teixeira de Sousa e o cirurgião Mário Nora vão usar o robô em várias cirurgias para diminuir o risco de sequelas

Saúde Hospital da Arrábida têm robô que imita as mãos do médico sem tremer

Cirurgia robótica à próstata reduz disfunção erétil

Inês Schreck
ines@jn.pt

► A região Norte está quase a estrear, num hospital privado, o primeiro robô cirúrgico, um equipamento que reproduz o movimento da mão do médico na cirurgia laparoscópica (pouco invasiva), mas com mais precisão. A tecnologia está especialmente indicada para operar o cancro da próstata porque reduz o risco de disfunção erétil e a incontinência urinária.

O robô já está instalado no bloco operatório do Hospital Luz Arrábida, em Gaia, e começa a operar em novembro. Representa um investimento de dois milhões de euros e é o segundo robô do grupo Luz Saúde (o outro está no Hospital da Luz, em Lisboa). Na região Norte não há equipamento semelhante.

A próstata está rodeada de vasos nervosos que, às vezes, são danificados durante a remoção do tumor. Quando tal acontece, o doente pode ficar com disfunção erétil ou incontinência. "Do ponto de vista oncológico, o resultado da cirurgia com este robô é muito semelhante

ao da cirurgia laparoscópica convencional. Mas do ponto de vista da qualidade de vida futura do doente é muito melhor", afirmou Jorge Pinheiro, coordenador de Urologia do hospital. Nos cancros da próstata e da bexiga, o robô vai ser man-

brado por Teixeira de Sousa, urologista com formação num hospital especializado em cirurgia robótica em Bordéus, França.

O robô reproduz os movimentos dos pulsos e dedos do médico. Em vez de segurarem nas pinças sobre o doente, as mãos do cirurgião agarram numa espécie de 'joystick' que controla uns braços articulados com pinças. Enquanto isso, os olhos espreitam por uns binóculos 3D que apresentam uma imagem de alta resolução do órgão a operar. Em intervenções que demoram várias horas, estar sentado e ter as mãos apoiadas diminui o risco de tremuras e "poupa as mãos" e costas do médico, refere o cirurgião Mário Nora.

A laparoscopia por robô fica 20% a 30% mais cara do que a convencional. Para um doente com seguro ou subsistema de saúde público ou privado (ADSE, SAD/ PSP e GNR, ADM e SAMS e outros) o preço da cirurgia com robô depende da franquia a pagar. Para quem não tem seguro ou subsistema custa entre 10 e 13 mil euros, informou o Hospital Luz Arrábida. ●

saber mais:

- Além da cirurgia à próstata, o equipamento também está indicado na cirurgia de obesidade, na cirurgia oncológica (cancro do estômago, cólon, reto e bexiga) e nas cirurgias de reintervenção, cujo risco é mais elevado.
- A taxa de sequelas nas cirurgias com o robô é menor do que nas convencionais. "O pós-operatório é mais confortável, o doente tem menos dor e há menos necessidade de transfusões", afirmou o cirurgião Mário Nora.
- A imagem 3D de alta definição permite distinguir com maior nitidez onde se pode ou não tocar.